



José Gabriel Ávila\*

# Histórias de novembro

Já vamos a meio de “*Novembro, cidade dos crisântemos esquecidos*”, como intitulou Almeida Firmino, um dos seus livros editado em Angra, em 1968.

Aos poucos, os dias vão-se acinzentando com a penumbra de um sol breve e as noites regressam cedo fechando-nos intramuros em serões onde recordamos memórias que se esbatem na sombra da vida.

Quanto foram antes de nós, que a memória não consegue abarcar. Que imensos legados esquecidos, onde construímos a identidade que suporta as nossas diferenças e a cultura que nos acompanha e rege o que fomos e somos como povo.

No reino do passado, há vidas e feitos que superam hábitos e costumes que preservamos festivamente, como se fossem a base do nosso ser. Para além da etnografia, há um mundo de ideias, valores, decisões e atos que ainda hoje afetam o nosso quotidiano, sem sabermos como justificá-los.

Só o saber das Histórias: universal, nacional e local, nos pode ajudar a entender como e porquê chegámos até aqui. Daí o interesse de lembrarmos quem nos precedeu na família, na ilha, no mundo...

Confinados às curtas caminhadas pela ilha, acompanha-nos “*sempre o mesmo horizonte | mar, névoa, a ilha em frente | Dizem os garajáus ao voltar | que não mais será diferente*”<sup>1</sup> pelo que o retorno ao passado ajuda a compreender o tempo presente e, eventualmente, a projetar o futuro.

É esse exercício que julgo ser importante fazer e que, raramente, acontece nos “curricula” escolares. Tão importante como conhecer a História Universal, Europeia, Portuguesa, Norte-americana ou Brasileira é sabermos como se construiu o Arquipélago ao longo de cinco séculos e quais os acontecimentos marcantes.

Muito desse trabalho está feito. Gaspar Frutuoso, cujo V Centenário do seu nascimento se comemora este ano de 2022, escreveu “*Saudades da Terra*”, em seis livros sobre Cabo Verde, Madeira e Açores. Uma edição monumental fac-símile dos manuscritos do autor, com 1 268 páginas, editada pela “*Letras Lavadas*” é lançada hoje, em homenagem ao ilustre historiador ribeiragrandense.

Outros autores contribuíram para relevar os feitos de outras figuras da História Açoriana.

Gervásio Lima foi um deles. No seu “*Breviário Açoriano*”<sup>2</sup>, assinala que em 7 de novembro de 1849, nasceu em São Miguel o estadista Ernesto Hintze Ribeiro que, além de ministro das obras públicas, da Fazenda e dos Negócios Estrangeiros e Primeiro Ministro, foi chefe do partido regenerador e deputado pela sua terra em 1878. E isto porque lhe reconheceram “*méritos parlamentares, ponderação, critério e tacto político*”. (pag.336)

Outra personalidade que se destacou na história açoriana foi Gil Montalverne Sequeira. Nasceu em viagem marítima de seus pais para o Brasil. Foi um reputado médico e político, sendo considerado um dos pais da Autonomia Açoriana. Faleceu em 11 de Novembro de 1931.

No calendário de novembro, Gervásio Lima recorda ainda outras efemérides: em 14 de novembro de 1713 a terra começou a tremer nas ilhas do Faial e do Pico e destruiu casas e igrejas. A fome e uma doença desconhecida vitimou 5 mil pessoas no Pico e 500 no Faial. As populações foram obrigadas a comer raízes para sobreviverem. Foi o Ano da Fome, da destruição e de muitas provações.

Há 145 anos, em 13 de novembro de 1877, a pedido da Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, o Governador de Macau, Correia e Silva, “*contratou dois chins para virem aos Açores ensaiarem a fabricação do chá. Enviados para Lisboa no transporte “Africa”, seguiram para São Miguel no “Luso” desembarcando em 8 de Março de 1878. Eram eles “Lau-a-Pan” e “Lau-a-Teng”, o primeiro manipulador do Chá, o segundo intérprete e coadjutor. No dia 15 se inauguraram os ensaios da fabricação. A apanha da folha se fez em arbustos na Ribeira Grande, Pico da Pedra, Porto Formoso, Capelas e outros. A primeira quantidade fabricada foi de 8 quilos de chá preto e 10 quilos de chá verde.*” (pag 342)

Outra curiosidade, relaciona-se com este jornal: Em 16 de novembro de 1867, nasceu em São Jorge, Mariano Victor Cabral que foi o redator principal do “*Diário dos Açores*” até à sua morte em 1929. Publicou também “*Um mistério na côrte de Berlim*”, 1892 e a novela “*Alucinações*”

(1916).

“*A obra mais vasta de Victor Cabral, aquela que se sobrepõe ao reconhecimento insular, são os trinta e tantos volumes do “Diário dos Açores”, que aureolam a sua passagem por este jornal*” (pag.345), destaca Gervásio Lima das palavras proferidas aquando do seu falecimento, em 14 de abril de 1929.

Finalmente, uma referência à data do batizado de Teresa da Anunciada: foi a 25 de novembro de 1658, na igreja de São Pedro da Ribeira Grande.



Foto de: José Gabriel Ávila

<sup>1</sup> Almeida Firmino, “*Narcose*”, Angra do Heroísmo, SREC, 1982

<sup>2</sup> Lima, Gervásio, “*Breviário Açoriano*”, Tipografia Andrade, Angra do Heroísmo, 1934